**E.E.E.F.M SEVERINO CABRAL**

**UFCG – PIBID HISTÓRIA.**

**SUPERVISOR: AIDA COSTA**

**QUESTÃO 1 –** (ENEM 2014)

Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o/a :

1. atração de empresas estrangeiras.
2. reformulação do sistema fundiário.
3. incremento da mão de obra imigrante.
4. desenvolvimento de política industrial.
5. financiamento de pequenos agricultores.

**QUESTÃO 2** – (enem 2012)

**Texto I**

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no ciberespaço.

ROSSI, C. Nem fim do mundo nem mundo novo. Folha de São Paulo, 11 dez. 2011 (adaptado).

**TextoII**  
Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos.

Entrevista de George Soros. Disponível em: www.nybooks.com. Acesso em: 17 ago. 2011 (adaptado).

**A comparação entre os significados da atual crise econômica e do crash de 1929 oculta a principal diferença entre essas duas crises, pois:**

1. o crash da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e Iraque.
2. a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA e a atual crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.
3. a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.
4. o crash da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense e a atual crise tem origem na internacionalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.
5. a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.

**QUESTÃO 3 -** (ENEM 2013)

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. A carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996” (fragmento).

[](https://d3nrbuzrdlzz76.cloudfront.net/sis_questoes/posts/75959_pre.jpg?1488996570)

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que:

1. a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
2. a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
3. a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
4. as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.
5. a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

**QUESTÃO 4** - (ENEM2011)

O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.

“CAMPOS, R. Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.”

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de

1. o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
2. os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
3. a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
4. as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
5. os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

**QUESTÃO 5** - (ENEM 2015)

Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno dosertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. C. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica

europeia. Revista do LEB, n. 44, fev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

1. afirmativa a centralidade de um estado na política do país.
2. resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
3. evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
4. valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
5. destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

**QUESTÃO 6** – (ENEM 2014) Três décadas — de 1884 a 1914 — separam o século XIX — que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa — do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDT, H. As origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

a) difundiu as teorias socialistas.

b) acirrou as disputas territoriais.

c) superou as crises econômicas.

d) multiplicou os conflitos religiosos.

e) conteve os sentimentos xenófobos.

**QUESTÃO 7 –** (ENEM 2009)

A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana.

Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorridos durante a primeira metade do século XX estão

**a)** a crise do colonialismo, a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.

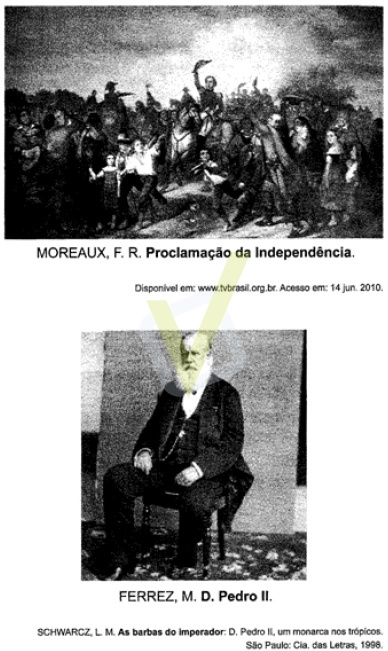
**b)** o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.

**c)** o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.

**d)** a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.

**e)** a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.

**QUESTÃO 8** – (ENEM 2013)

[](https://d3nrbuzrdlzz76.cloudfront.net/sis_questoes/posts/75883_pre.jpg?1400460512)

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

**a)** Habilidade militar — riqueza pessoal.

**b)** Liderança popular — estabilidade política.

**c)** Instabilidade econômica — herança europeia.

**d)** Isolamento político — centralização do poder.

**e)** Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa

**QUESTÃO 9 –** (ENEM 2009)

No tempo da independência do Brasil, circulavam nas classes populares do Recife trovas que faziam alusão à revolta escrava do Haiti:

Marinheiros e caiados

Todos devem se acabar,

Porque só pardos e pretos

O país hão de habitar.

AMARAL, F. P. do. Apud CARVALHO, A. Estudos pernambucanos.  Recife: Cultura Acadêmica, 1907

O período da independência do Brasil registra conflitos raciais, como se depreende:

1. dos rumores acerca da revolta escrava do Haiti, que circulavam entre a população escrava e entre os mestiços pobres, alimentando seu desejo por mudanças.
2. da rejeição aos portugueses, brancos, que significava a rejeição à opressão da Metrópole, como ocorreu na Noite das Garrafadas.
3. do apoio que escravos e negros forros deram à monarquia, com a perspectiva de receber sua proteção contra as injustiças do sistema escravista.
4. do repúdio que os escravos trabalhadores dos portos demonstravam contra os marinheiros, porque estes representavam a elite branca opressora.
5. da expulsão de vários líderes negros independentistas, que defendiam a implantação de uma república negra, a exemplo do Haiti.

**QUESTÃO 10 –** (ENEM 2012)

[](https://d3nrbuzrdlzz76.cloudfront.net/sis_questoes/posts/45777_pre.jpg?1371231263)

Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na:

**a)** autonomia do produtor direto.

**b)** adoção da divisão sexual do trabalho.

**c)** exploração do trabalho repetitivo.

**d)** utilização de empregados qualificados

**e)** incentivo à criatividade dos funcionários.

**QUESTÃO 11 –** (ENEM 2009)

A prosperidade induzida pela emergência das máquinas de tear escondia uma acentuada perda de prestígio. Foi nessa idade de ouro que os artesãos, ou os tecelões temporários, passaram a ser denominados, de modo genérico, tecelões de teares manuais. Exceto em alguns ramos especializados, os velhos artesãos foram colocados lado a lado com novos imigrantes, enquanto pequenos fazendeiros-tecelões abandonaram suas pequenas propriedades para se concentrar na atividade de tecer. Reduzidos à completa dependência dos teares mecanizados ou dos fornecedores de matéria-prima, os tecelões ficaram expostos a sucessivas reduções dos rendimentos.

THOMPSON, E. P. The making of the english working class. Harmondsworth: Penguin Books, 1979 (adaptado).

Com a mudança tecnológica ocorrida durante a Revolução Industrial, a forma de trabalhar alterou-se porque:

**a)** a invenção do tear propiciou o surgimento de novas relações sociais.

**b)** os tecelões mais hábeis prevaleceram sobre os inexperientes.

**c)** os novos teares exigiam treinamento especializado para serem operados.

**d)** os artesãos, no período anterior, combinavam a tecelagem com o cultivo de subsistência.

**e)** os trabalhadores não especializados se apropriaram dos lugares dos antigos artesãos nas fábricas.

**QUESTÃO 12 –** (ENEM 2011)

É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930

MELLO, M. T. C. A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império.Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

**O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de**

1. valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
2. resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
3. criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
4. legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
5. destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

**QUESTÃO 13 –** (ENEM 2016)

 A imagem da relação patrão-empregado geralmente veiculada pelas classes dominantes brasileiras na República Velha era de que esta relação se assemelhava em muitos aspectos à relação entre pais e filhos. O patrão era uma espécie de “juiz doméstico” que procurava guiar e aconselhar o trabalhador, que, em troca, devia realizar suas tarefas com dedicação e respeitar o seu patrão.

CHALHOUB, S. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro da Belle Époque. Campinas: Unicamp, 2001.

No contexto da transição do trabalho escravo para o trabalho livre, a construção da imagem descrita no texto tinha por objetivo:

1. esvaziar o conflito de uma relação baseada na desigualdade entre os indivíduos que dela participavam.
2. driblar a lentidão da nascente Justiça do Trabalho, que não conseguia conter os conflitos cotidianos.
3. separar os âmbitos público e privado na organização do trabalho para aumentar a eficiência dos funcionários.
4. burlar a aplicação das leis trabalhistas conquistadas pelos operários nos primeiros governos civis do período republicano.
5. compensar os prejuízos econômicos sofridos pelas elites em função da ausência de indenização pela libertação dos escravos.

**QUESTÃO 14 –** (ENEM 2010)

(Enem 2010) I – Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

CARVALHO, J. M. C. A formação das almas: O imaginário da Republica no Brasil.

São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

I – Ei-lo, o gigante da praça, / O Cristo da multidão!

É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In:

CARVALHO. J. M. C. A formação das almas: O imaginário da Republica no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A 1ª República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heróica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime.

Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado

1. ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.
2. à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.
3. ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.
4. à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.
5. ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país

QUESTÃO 15 – (ENEM 2011)

“Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.”

(LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976 (adaptado)

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social:

1. igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
2. estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
3. tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
4. ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
5. agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

---------

Recomendações: Debora Aladim -

* O que mais cai no Enem
* Resumo de História: Vinda da Corte, Revolução Pernambucana e Independência do Brasil
* Resumo de História: REPÚBLICA OLIGÁRQUICA
* Resumo de História: Revolução Industrial

Recomendações: Se liga nessa História-

* Brasil Colônia | Introdução

# Brasil Império | Introdução

# Brasil República | Introdução

# Recomendação - PLANTÃO DESCOMPLICA